

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## O Maravilhoso Mágico De Oz: Longe para o sul (18/24)

Dorothy chorou amargamente com o fim da sua esperança de voltar para casa, para o Kansas; mas quando pensou bem, ficou feliz por não ter subido num balão. E também sentiu muito por perder Oz, assim como os seus companheiros.

O Homem de Lata aproximou-se dela e disse:

"Na verdade, eu seria ingrato se não chorasse pelo homem que me deu este meu adorável coração. Gostaria de chorar um pouco porque o Oz se foi, se você fizesse a gentileza de secar as minhas lágrimas, para eu não enferrujar."

"Com prazer", respondeu ela, e trouxe uma toalha imediatamente. Então o Homem de Lata chorou durante alguns minutos, e ela observou as suas lágrimas cuidadosamente e secou-as com a toalha. Quando ele acabou, agradeceu-lhe gentilmente e lubrificou-se cuidadosamente com o seu oleador de joias, para se proteger contra qualquer problema.

O Espantalho era agora o governante da Cidade das Esmeraldas, e embora não fosse um Feiticeiro, o povo tinha orgulho dele. "Pois", diziam eles, "não há outra cidade em todo o mundo governada por um homem de palha." E, tanto quanto sabiam, tinham toda a razão.

Na manhã seguinte à partida do balão com o Oz, os quatro viajantes encontraram-se na Sala do Trono e conversaram sobre o assunto. O Espantalho sentou-se no grande trono e os outros colocaram-se respeitosamente diante dele.

"Não somos assim tão azarados", disse o novo governante, "pois este Palácio e a Cidade das Esmeraldas pertencem-nos, e podemos fazer o que quisermos. Quando me lembro que há pouco tempo estava em cima de um poste no milharal de um agricultor, e que agora sou o governante desta linda cidade, fico bastante satisfeito com a minha sorte."

"Eu também", disse o Homem de Lata, "estou muito contente com o meu novo coração; e, na verdade, era a única coisa que eu queria no mundo inteiro."

"Da minha parte, contento-me em saber que sou tão corajoso quanto qualquer animal que já viveu, se não mais corajoso", disse o Leão modestamente.

"Se a Dorothy se contentasse em viver na Cidade das Esmeraldas", continuou o Espantalho, "poderíamos ser todos felizes juntos."

"Mas eu não quero viver aqui", gritou a Dorothy. "Quero voltar para o Kansas e viver com a Tia Em e o Tio Henry."

"Bem, então, o que podemos fazer?", perguntou o Homem de Lata.

O Espantalho decidiu pensar, e pensou tanto que os alfinetes e as agulhas começaram a sair-lhe do cérebro. Finalmente, ele disse:

"Porque não chamamos os Macacos Alados e lhes pedimos para a levarem até ao outro lado do deserto?"

"Nunca tinha pensado nisso!", disse a Dorothy alegremente. "É a solução perfeita. Vou já buscar o Chapéu de Ouro."

Quando ela o trouxe para a Sala do Trono, pronunciou as palavras mágicas, e rapidamente o bando de Macacos Alados voou pela janela aberta e parou ao lado dela.

"Esta é a segunda vez que nos chamas", disse o Rei Macaco, curvando-se diante da menina. "O que desejas?"

"Quero que voem comigo para o Kansas", disse a Dorothy.

Mas o Rei Macaco abanou a cabeça.

"Isso não é possível", disse ele. "Pertencemos apenas a esta terra e não podemos deixá-la. Nunca houve um Macaco Alado no Kansas até agora, e suponho que nunca haverá, porque eles não pertencem a esse lugar.

Teremos todo o gosto em servi-la de qualquer forma que esteja ao nosso alcance, mas não podemos atravessar o deserto. Adeus."

E com outra vénia, o Rei Macaco abriu as suas asas e voou pela janela, seguido por todo o seu bando.

A Dorothy estava prestes a chorar de desapontamento.

"Desperdicei o encanto do Chapéu de Ouro em vão", disse ela, "pois os Macacos Alados não me podem ajudar."

"É realmente uma pena!", disse o Homem de Lata de coração mole.

O Espantalho estava a pensar outra vez, e a sua cabeça inchou tanto que a Dorothy temeu que rebentasse.

"Vamos chamar o soldado de bigodes verdes", disse ele, "e pedir-lhe conselhos."

Então chamaram o soldado, que entrou timidamente na Sala do Trono, pois enquanto o Oz estava vivo, ele nunca tinha permissão para ir além da porta.

"Esta menina", disse o Espantalho ao soldado, "deseja atravessar o deserto. Como é que ela pode fazê-lo?"

"Não sei dizer", respondeu o soldado, "pois ninguém, exceto o próprio Oz, alguma vez atravessou o deserto."

"Ninguém pode me ajudar?", perguntou a Dorothy, sinceramente.

"A Glinda poderá conseguir", sugeriu ele.

"Quem é a Glinda?", perguntou o Espantalho.

"A Bruxa do Sul. Ela é a mais poderosa de todas as Bruxas e governa os Quadlings. Além disso, o seu castelo fica na orla do deserto, por isso ela saberá certamente como atravessá-lo."

"A Glinda é uma Bruxa Boa, não é?", perguntou a menina.

"Os Quadlings acham que ela é boa", disse o soldado, "e ela é bondosa para com todos. Ouvi dizer que a Glinda é uma mulher linda, que sabe como se manter jovem, apesar dos muitos anos que já viveu."

"Como é que posso chegar ao castelo dela?", perguntou a Dorothy.

"O caminho segue direto para o Sul", respondeu ele, "mas dizem que está cheio de perigos para os viajantes.

Há animais selvagens nas florestas e uma raça de homens estranhos que não gostam que estranhos atravessem as suas terras. Por esta razão, nenhum dos Quadlings vem alguma vez à Cidade das Esmeraldas."

O soldado deixou-os então, e o Espantalho disse:

"Parece que, apesar dos perigos, a melhor coisa que a Dorothy tem a fazer é viajar até à Terra do Sul e pedir ajuda à Glinda. Pois, claro, se a Dorothy ficar aqui, nunca mais voltará para o Kansas."

"Deve ter estado a pensar outra vez", observou o Homem de Lata.

"Estive", disse o Espantalho.

"Eu vou com a Dorothy", declarou o Leão, "pois estou cansado da sua cidade e tenho saudades das florestas e do campo. Na verdade, eu sou um animal selvagem, sabem. Além disso, a Dorothy vai precisar de alguém que a proteja."

"É verdade", concordou o Homem de Lata. "O meu machado pode ser-lhe útil; por isso eu também vou com ela para a Terra do Sul."

"Quando partimos?", perguntou o Espantalho.

"Vai com a gente?", perguntaram eles, surpresos.

"Claro. Se não fosse pela Dorothy, eu nunca teria tido cérebro. Ela tirou-me do poste no milharal e trouxe-me para a Cidade das Esmeraldas. Por isso, a minha boa sorte deve-se a ela, e eu nunca a deixarei até que ela volte para o Kansas de vez."

"Obrigada", disse a Dorothy, agradecida. "São todos muito queridos comigo. Mas eu gostaria de partir o mais breve possível."

"Partiremos amanhã de manhã", respondeu o Espantalho.

"Agora vamos preparar-nos, pois será uma longa viagem."